

CENTRO UNIVERSITÁRIO FAG
ISABELLA DE CAMARGO PENTEADO MENEGHEL

**FUNDAMENTOS ARQUITETÔNICOS: SPA MÉDICO ESPECIALIZADO NA
TERCEIRA IDADE E ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL, ALIANDO LAZER E
SAÚDE.**

CASCABEL
2017.1

CENTRO UNIVERSITÁRIO FAG
ISABELLA DE CAMARGO PENTEADO MENEGHEL

**FUNDAMENTOS ARQUITETÔNICOS: SPA MÉDICO ESPECIALIZADO NA
TERCEIRA IDADE E ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL, ALIANDO LAZER E
SAÚDE.**

Trabalho de Conclusão do Curso de
Arquitetura e Urbanismo, da FAG,
apresentado na modalidade Projetual, como
requisito parcial para a aprovação na
disciplina: Trabalho de Curso: Qualificação.

Professora Orientadora: Arquiteta e Urbanista
Sandra M. Mattei Cardoso

CASCADEL

2017.1

CENTRO UNIVERSITÁRIO FAG
ISABELLA DE CAMARGO PENTEADO MENEGHEL

**FUNDAMENTOS ARQUITETÔNICOS: SPA MÉDICO ESPECIALIZADO NA
TERCEIRA IDADE E ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL, ALIANDO LAZER E
SAÚDE.**

Trabalho apresentado no Curso de Arquitetura e Urbanismo, do Centro Universitário Assis Gurgacz, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo, sob a orientação do Professor Especialista Sandra Magda Mattei Cardoso.

BANCA EXAMINADORA

Professor(a) Orientador(a)
Sandra Magda Mattei Cardoso
Centro Universitário Assis Gurgacz
Arquiteta e Urbanista Especialista

Professor(a) Avaliador(a)
Renata Esser Sousa
Centro Universitário Assis Gurgacz
Arquiteta e Urbanista Mestre

Cascavel/PR, 23 de Maio de 2017.1

RESUMO

A presente pesquisa apresenta uma proposta de adaptação de uma edificação existente localizada na cidade de Bandeirantes-PR em um SPA Médico para Idosos. Com base em pesquisas atuais que mostram um aumento da população idosa no Brasil. O projeto busca criar ambientes agradáveis e adaptados, projetados pensando no conforto, iluminação, apelo paisagístico e proposta formal, instigando os hóspedes a conhecer o local. A intensão projetual é manter as características originais da edificação existente, através do restauro e preservação e propor a construção de novo anexo. A nova obra abrigará o novo programa de necessidade e terá um caráter formal contemporâneo. Essa característica faz parte do partido arquitetônico adotado, onde o edifício antigo tem papel de protagonista e as duas obras se relacionam harmonicamente em proporção e forma. Além disso, o trabalho justifica a escolha da implantação de um SPA Médico para Idosos por existir uma tendência atual em buscar a manutenção da saúde em seu aspecto preventivo. As vantagens voltadas à essa área são diversas como: estímulo do turismo como uma alternativa para o desenvolvimento socioeconômicos das regiões, desvinculo da mobilidade em busca de serviços de saúde das épocas do ano normalmente destinadas ao turismo e contribui para o avanço da tecnologia voltados a tratamentos de saúde inovadores. O empreendimento oferecerá estrutura de hospedagem e foco integral na promoção do bem-estar e qualidade de vida, além de oferecer serviços médicos, nutricionais e estéticos.

Palavras chave: SPA, Idosos, Bem-estar, Qualidade de vida.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 01: Palacete do Comendador Bernardo Martins Catharino	30
Figura 02: Anexo- Sala Contemporânea	30
Figura 03: Corte	31
Figura 04: Obra antiga e anexo	32
Figura 05: Obra antiga se relaciona com o anexo	32
Figura 06: Anexo- materiais: concreto, vidro e madeira.....	33
Figura 07: Passarela que liga as duas edificações	34
Figura 08: Equipamentos de climatização	35
Figura 09: Equipamentos iluminação.....	35
Figura 10: Circulação acoplada à obra antiga-face externa	36
Figura 11: Circulação acoplada à obra antiga- face interna.....	36
Figura 12: Afrescos do Palacete.....	37
Figura 13: Anexo	37
Figura 14: Vista aérea geral da Fábrica da Pompéia antes da Reforma.....	38
Figura 15: Novas edificações	39
Figura 16: Passarelas.....	40
Figura 17: Paredes externas moldadas com tábuas horizontais de madeira.....	40
Figura 18: Prisma cilíndrico.....	41
Figura 19: Retirada dos rebocos das paredes do galpão de atividades gerais.....	42
Figura 20: Paredes originais do galpão de atividades gerais após a retirada do reboco .	42
Figura 21: Localização do Município de Bandeirantes- PR	44
Figura 22: Vista superior da cidade com foco na localização do terreno	45
Figura 23: Demarcação dos limites do terreno-vista superior	45
Figura 24: Setorização.....	46
Figura 25: Estacionamento rotativo	46
Figura 26: Estacionamento maior com fonte central	47
Figura 27: Áreas de estar do jardim	47
Figura 28: Área externa com piscina	48
Figura 29: Terraço.....	48

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

FAG	Faculdade Assis Gurgacz.
OMS	Organização Mundial da Saúde
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.
IPHAN	Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
ABC SPAS	Associação Brasileira de Clínicas e Spas
NBR	Norma Brasileira
IPAC	Instituto do Patrimônio Artístico e Cultural da Bahia
ABERGO	Associação Brasileira de Ergonomia
Conpresp	Conselho Municipal de Preservação do Patrimônio Histórico, Cultural e Ambiental da Cidade de São Paulo

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	9
1.1	JUSTIFICATIVA	9
1.2	FORMULAÇÃO DO PROBLEMA	9
1.3	FORMULAÇÃO DA HIPÓTESE	10
1.4	OBJETIVOS GERAL	10
1.5	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	10
1.6	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	10
1.7	ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS	11
2	APROXIMAÇÕES TEÓRICAS NOS FUNDAMENTOS ARQUITETÔNICOS ...	12
2.1	NA HISTÓRIA E TEORIAS	12
2.2	NAS METODOLOGIAS DE PROJETOS	13
2.3	NO URBANISMO E PLANEJAMENTO URBANO	15
2.4	NA TECNOLOGIA DA CONSTRUÇÃO	16
3	REVISÃO BIBLIOGRÁFICA E SUPORTE TEÓRICO.....	17
3.1	A INFLUÊNCIA DA ARQUITETURA NA QUALIDADE DE VIDA.....	17
3.1.1	SPA- Turismo de saúde.....	18
3.1.2	Classificação do SPA Médico para Idosos.....	19
3.1.3	Conforto Ambiental.....	20
3.1.4	Conforto térmico	20
3.1.5	Iluminação Natural	21
3.1.6	Paisagismo.....	22
3.2	ARQUITETURA PARA TERCEIRA IDADE	23
3.2.1	Envelhecimento	23
3.2.2	Ergonomia	24
3.2.3	Acessibilidade na vida do idoso - NBR 9050	24
3.2.4	Instituição pública ou privada	25
3.3	PRESERVAÇÃO E INTERVENÇÃO NO ESPAÇO CONTRUÍDO	25
3.3.1	Conservação/consolidação	26
3.3.2	Adaptação ao novo uso	26
3.3.3	Cartas Patrimoniais	28
4	CORRELATOS	29

4.1	PALACETE COMENDADOR CATHARINO-MUSEU RODIN.....	29
4.1.1	Aspectos Formais e Ambientais.....	30
4.1.2	Aspectos Funcionais.....	33
4.1.3	Intervenções	34
4.1.4	Aspectos Construtivos.....	37
4.2	CENTRO DE LAZER SESC POMPEIA	38
4.2.1	Aspectos Formais	39
4.2.2	Aspectos Construtivos.....	40
4.2.3	Intervenções	41
4.2.4	Órgãos reguladores.....	42
5	DIRETRIZES PROJETUAIS	43
5.1	CARACTERIZAÇÃO DO SÍTIO DE INTERVENÇÃO	43
5.1.1	O Município	43
5.1.2	O terreno.....	44
5.2	SETORIZAÇÃO E PROGRAMA DE NECESSIDADES.....	46
5.3	PARTIDO ARQUITETÔNICO	48
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	50
7	REFERÊNCIAS	51
	APÊNDICE A - CARTAS PATRIMONIAIS	57
	ANEXO A - CARTA DE VENEZA	58
	ANEXO B - CARTA DE TURISMO CULTURAL	60

1 INTRODUÇÃO

1.1 JUSTIFICATIVA

De acordo com dados da Organização Mundial da Saúde (OMS, 2014), a população mundial está envelhecendo. A proporção da população mundial com mais de 60 anos irá dobrar entre os anos de 2000 e 2050, passando de 605 milhões para 2 bilhões de pessoas. No Brasil, o cenário não é diferente. Dados do IBGE (2016) mostram que a população brasileira na terceira idade passará de 19,6, em 2010, para 66,5 milhões de pessoas, em 2050.

A partir da análise dos fenômenos como o aumento da expectativa de vida do brasileiro e a redução da taxa de fecundidade, Simões (2016) conclui que houve uma inversão na pirâmide etária do Brasil.

Sem dúvida, o processo de envelhecimento da população que se está vivenciando deve ser encarado, não só como um dos maiores triunfos do País, mas também como um desafio, uma vez que vem originando aumento das demandas socioeconômicas e, sobretudo, na área de saúde (SIMOES, 2016).

Portanto, tendo em vista o crescimento da população idosa, faz-se necessária uma política voltada à promoção da saúde à essa parte da sociedade. Com a criação do SPA Médico para Idosos será possível, através da concretização de um projeto pensado para atender as necessidades individuais de cada paciente, oferecer um espaço de qualidade e especializado em dar apoio físico, emocional, psicológico e estético, visando sempre o bem-estar, longevidade, envelhecimento saudável e qualidade de vida da população da terceira idade.

1.2 FORMULAÇÃO DO PROBLEMA

A criação de um SPA Médico com foco na terceira idade que oferece lazer aliado a tratamentos especializados elevará a qualidade de vida de seus pacientes?

1.3 FORMULAÇÃO DA HIPÓTESE

A qualidade de vida dos pacientes pode ser elevada consideravelmente quando se tem um espaço especializado que alia o lazer ao cuidado com a saúde, oferecendo com qualidade tratamento específico para as individualidades de cada um.

1.4 OBJETIVOS GERAL

Projetar um SPA Médico para idosos, tendo como ponto de partida uma edificação da década de 1970, onde será proposto o restauro e anexos para atender o programa de necessidades.

1.5 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1. Pesquisar bibliografias para embasamento teórico;
2. Analise de obras correlatas específicas sobre o assunto;
3. Fazer levantamento arquitetônico do local;
4. Propor um novo uso para edificação através de um projeto de restauro, arquitetônico e paisagístico de maneira a favorecer principalmente os idosos;
5. Pesquisar as necessidades básicas da população na terceira idade, e como elas podem ser atendidas;
6. Apresentar plano de necessidades;
7. Seguir normas específicas para acessibilidade.

1.6 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Ogata e Marchi (2007) afirmam que:

As dimensões da qualidade de vida necessitam ser aplicadas e desenvolvidas diariamente, física, emocional, social, espiritual e socialmente, ocasionando equilíbrio e harmonia entre elas. É imprescindível reservar momentos para o

cuidado pessoal, incluindo, neste período, atividades que criarão condições para uma vida melhor (OGATA E MARCHI, 2007).

Para Ching (1998):

A arquitetura e urbanismo foram desenvolvidos a fim de atender às necessidades básicas do ser humano, tornando sua vida mais confortável. Nota-se que a arquitetura é responsável por resolver problemas do homem ou até mesmo atender às suas indigências, pois, entende-se que a arquitetura é composta a partir da integração das áreas funcionais, sociais, políticas e econômicas (CHING, 1998).

Colin (2004) aponta que:

Como qualquer meio de comunicação estética, também a arquitetura pode transmitir um amplo espectro de emoções, que faz parte de nossa vida: a apreensão diante de mudanças estruturais, a confiança no futuro, o desejo de poder, as fantasias e fixações mais diversas. Estas emoções se constituem em um conjunto possível de mensagens que chamamos de conteúdo psicológico da arquitetura, de vez que a psicologia é a ciência que pretende o entendimento das funções mentais e motivações comportamentais de indivíduos e grupos (COLIN, 2004).

1.7 ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS

O presente trabalho irá basear-se, em seu encaminhamento metodológico, na linha que segue a pesquisa bibliográfica. Para Fachin (2005), uma pesquisa bibliográfica é elaborada com base em um material já publicado. Tradicionalmente essa modalidade de pesquisa inclui materiais impressos, todavia em virtude da disseminação de novos formatos de informação passaram a incluir outros tipos de fontes como o material disponibilizado pela internet.

Marconi e Lakatos (2003), complementam ainda que “a pesquisa bibliográfica é um apanhado geral sobre os principais trabalhos já realizados, revestidos de importância, por serem capazes de fornecer dados atuais e relevantes relacionados com o tema”. Contudo, não é apenas uma repetição do que já foi dito, mas sim uma nova análise do tema com outro enfoque ou abordagem, podendo chegar assim em diferentes conclusões (MARCONI E LAKATOS, 2003).

2 APROXIMAÇÕES TEÓRICAS NOS FUNDAMENTOS ARQUITETÔNICOS

O presente capítulo tem a função de resgatar os conhecimentos nas áreas de Histórias e Teorias, Metodologias de Projetos, Urbanismo e Planejamento Urbano e Tecnologia da Construção que foram aprendidos durante o curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz.

O resgate dos pilares foi feito em forma de fichamento e tem extrema importância no processo de criação do projeto de conclusão de curso por dar suporte teórico bibliográfico aos temas que serão abordados no o desenvolvimento do trabalho, buscando sempre a compreensão necessária para cada área do projeto.

2.1 NA HISTÓRIA E TEORIAS

O pilar de história e teorias friza a importancia da arquitetura e urbanismo desde os primórdios da sociedade. Além disso tem a função de aprofundar os conhecimentos relacionados à história das cidades, da arquitetura e do paisagismo, temas que serão utilizados para o desenvolvimento do trabalho.

A formação das cidades tem seu ponto de partida nas aldeias. Embora a ideia de que a cidade seja apenas “uma aldeia que cresceu” seja comum, Benevolo (2001) ressalta que ela apenas se forma quando os serviços locais não são mais executados pelas pessoas que cultivam a terra, mas sim por pessoas que são mantidas pelo excedente do produto local (BENEVOLO, 2001).

A casa sempre foi um instrumento indispensável na vida do homem, e, portanto, a arquitetura é uma de suas necessidades mais urgentes. Assim, ela se dá como “a primeira manifestação do homem criando seu universo [...]” (LE COURBUSIER, 2002).

A arquitetura surgiu há cerca de 8 ou 9 mil anos, quando começou a surgir a ideia de lares, cidades e monumentos (DIAS, 2005). A partir dessa ideia, Zevi (1996) complementa que “a história da arquitetura é a história dos coeficientes que informam a atividade edificatória através dos séculos”.

Além da história das cidades e da arquitetura, Farah (2010) aponta também a importância do paisagismo. Seu foco é compartilhado com a arquitetura espaço urbano, além de colaborarem um com o outro. Assim, a arquiteta destaca que os arquitetos paisagistas devem

integrar harmoniosamente os sistemas naturais e construídos.

O paisagismo segundo Lira (2001) começou a fazer parte da vida do homem a partir do momento que mudou seu comportamento nômade e então o mesmo passou a ter funções estéticas e funcionais. É uma grande abrangência, que dispensa conhecimentos científicos e artísticos. Para sua pratica é preciso “conhecimentos de solos, botânica, ecologia, psicologia, sociologia, urbanismo, entre outros. ”

Cada época da história, de acordo com Reis Filho (2004) a arquitetura e o paisagismo têm um caráter e são produzidos e utilizados de forma diferente. Seu uso está diretamente relacionado à estrutura urbana em que se instala e, para Ching (1998), se desenvolvem para atender as necessidades básicas da sociedade e consequentemente tornar a vida mais confortável.

2.2 NAS METODOLOGIAS DE PROJETOS

O pilar de metodologias de projetos busca suportar bibliograficamente a importância da arquitetura e do paisagismo no desenvolvimento do projeto do SPA Médico para Idosos e apontar as áreas que são influenciadas pelos mesmos.

Para Ching (2002) a arquitetura geralmente é concebida a partir de condições existentes. Tais condições podem estar relacionadas ao papel funcional, social, política ou econômica. A partir desse conjunto de condições existentes cria-se o problema, fazendo-se então necessário a criação de novas condições para sua resolução. Portanto, criar arquitetura se dá pelo “processo de resolução de problemas de projeto”.

Gregotti (2000) frisa que:

[...] o projeto é o modo através do qual vem organizados e fixados arquitetonicamente os elementos de um determinado problema. Estes foram selecionados, elaborados, e intencionados através do processo da composição, até chegar a estabelecer entre si novas relações cujo sentido geral (estrutural) pertence, ao final, à coisa arquitetônica, à nova coisa que construímos por meio do projeto (GREGOTTI, 2000).

Além disso, para Le Corbusier (2002) quando o arquiteto realiza uma ordem das formas, ele cria relações que afeta intensamente nossos os sentidos e emoções, despertando a partir da arquitetura sentimentos e modificando o estado de espírito. Portanto, podemos

concluir que a arquitetura está diretamente relacionada à percepção humana, que “é um conjunto coordenado de impressões e não um grupo de sensações isoladas” (FARINA, 1986).

Colin (2000) complementa:

Como qualquer meio de comunicação estética, também a arquitetura pode transmitir um amplo espectro de emoções que faz parte de nossa vida: a apreensão diante de mudanças estruturais, a confiança no futuro, o desejo de poder, as fantasias e fixações mais diversas. Estas emoções se constituem em um conjunto possível de mensagens a que chamamos conteúdo psicológico da arquitetura (COLIN, 2000).

Ching (1998), traz ainda uma outra função para a arquitetura e o urbanismo. Para ele a arquitetura e o urbanismo foram desenvolvidos para atender as necessidades básicas da sociedade e conseqüentemente tornar a vida mais confortável. Em relação ao conforto, HERTZ (2003) aponta que todas as edificações têm seus pontos favoráveis e desfavoráveis, portanto é importante minimizar as desfavoráveis e potencializar as favoráveis, buscando assim atingir o maior conforto possível.

Para Pronsato (2005), é possível relacionar o processo de construção de conhecimentos e a construção de paisagens, a partir da interação de arquitetos e paisagistas na intervenção do meio. Quando essa inter-relação é inserida nos lugares de convívio, ela contribui para o direito ao entorno, ao ar puro, à água e à memória, enriquecendo assim, a cultura.

Leenhardt (2006) acredita ainda, que as concepções paisagísticas devem ter fundamento na “interpretação e compreensão das associações naturais”. Quando se refere ao espaço criado pelo renomado arquiteto-paisagista Roberto Burle Marx, aponta que antes de tudo são lugares relacionados ao prazer, onde os sentidos estão atentos.

O paisagismo, segundo Abbud (2007), “é a única expressão artística em que participam os cinco sentidos do ser humano”, proporcionando assim experiências perceptivas completas e uma rica vivência sensorial. Para ele, esses ambientes devem ser projetados para estimular a permanência e praticar alguma atividade, como “descansar, meditar, ler, conversar em grupo, ou simplesmente a admirar o entorno e os elementos da paisagem. ” Portanto, deve ser um lugar confortável e prazeroso.

Associado a esse mesmo conceito, Lira (2001) associa as paisagens naturais à ideia de equilíbrio, através da transmissão de sensações de paz e serenidade ao observador dessas imagens visuais. O autor traz ainda as imagens visuais como um refúgio para o caos visual dos centros urbanos, onde a poluição visual e agitação do cotidiano podem desequilibrar a vida de

algumas pessoas.

Assim, o autor conclui que a afinidade do homem com a natureza, estimula sensações a partir de experiências que usam um dos sentidos, tendo como resultado um cidadão mais saudável e produtivo. Essas mudanças comportamentais estendem-se do indivíduo com contato direto com a paisagem para a sociedade em geral. Portanto, os benefícios físicos e mentais que as paisagens atuais podem proporcionar são um dos maiores proveitos oferecidos à sociedade (LIRA, 2001).

2.3 NO URBANISMO E PLANEJAMENTO URBANO

O pilar de urbanismo e planejamento urbano tem sua importância no suporte teórico sobre o tema no conhecimento da área, tendo em vista que a tarefa de planejar é um desafio, pois exige um planejamento pensado no futuro, buscando sempre evitar ou minimizar os problemas (SOUZA, 2004). Além disso, Machado (2005) complementa com o fato de que “não basta viver ou conservar a vida”, e sim buscar a qualidade de vida, tornando assim a tarefa ainda mais desafiadora.

Para Machado (2005), ter saúde está diretamente ligado ao estado dos elementos da natureza, como a água, o ar, o solo, a flora e fauna e a paisagem. Esses bens do meio ambiente devem “satisfazer as necessidades comuns de todos os habitantes da Terra”. Associado a essa ideia, Cullen (1983), destaca que as principais condições que levam a ocupação de determinados locais são abrigo, sombra, convivência e um ambiente agradável.

O autor ainda ressalta que os elementos da paisagem urbana devem desempenhar um impacto emocional nos indivíduos. Tais reações serão desencadeadas através da visão de diferentes volumetrias, cores, texturas e naturezas- aspectos os quais fazem parte da personalidade do local (CULLEN, 1983).

Para Saule (1999), faz parte da obrigação do Poder Público municipal a disponibilização de uma política consistente de desenvolvimento urbano para as cidades, sempre buscando uma evolução das funções sociais, para que assim seja alcançado o bem-estar de seus habitantes. Del Rio (1990) complementa ainda que esse planejamento deve ser feito a partir de decisões políticas com foco no melhoramento dos meios e ações que buscam alcançar os objetivos sociais e econômicos da sociedade.

2.4 NA TECNOLOGIA DA CONSTRUÇÃO

O pilar de tecnologias da construção tem a função de buscar e aprofundar os conhecimentos principalmente sobre conforto térmico e luminoso que darão suporte teórico para o desenvolvimento do projeto.

Para Frota (2003), o conforto térmico nas edificações melhora o funcionamento do organismo, uma vez que proporciona melhores condições e vida e saúde ao homem. Portanto, arquitetura tem como uma de suas funções oferecer condições térmicas compatíveis ao conforto térmico humano no interior dos edifícios, independentemente das condições climáticas externas.

O autor aponta ainda que:

Quando as trocas de calor entre o corpo humano e o ambiente ocorrem sem maior esforço, a sensação do indivíduo é de conforto térmico e sua capacidade de trabalho, desde ponto de vista, é máxima (FROTA, 2003).

Para dar origem às estratégias projetuais relacionadas ao conforto térmico do edifício, deve-se conhecer as variáveis climáticas de maior importância como “a temperatura, a umidade relativa, os ventos e a radiação solar” para então tomar as decisões corretas e compatíveis com o local (CORBELLA, 2003). Com isso em vista, para a criação de um ambiente confortável para o homem, é necessário adequar a arquitetura ao clima do local, amenizando assim as sensações de desconforto causadas pelo clima, como calor, frio e ventos excessivos (FROTA, 2003).

Considerando que a região onde será proposto o SPA Médico para Idosos possui um clima Subtropical (BANDEIRANTES, 2017) ou seja, verões quentes e úmidos, a ventilação natural tem um papel muito importante no conforto térmico. Ela proporciona a renovação do ar do ambiente, além de ajudar grandemente na higiene geral (FROTA, 2003). Para Corbella (2003), a “principal causa de desconforto térmico é o ganho de calor produzido pela absorção da energia solar que atinge as superfícies dos ambientes construídos”, tornando assim, a proteção da radiação solar o primeiro objetivo do projeto arquitetônico.

O conforto térmico está diretamente relacionado ao conforto visual e, de acordo com Lamberts (2004) devem ser considerados em conjunto no projeto arquitetônico. As aberturas permitem um contato com o ambiente externo e ilumina os recintos. Contudo, o uso de elementos para a proteção solar se faz necessário para promover os controles térmicos naturais

(FROTA, 2003). Corbela (2003) complementa ainda que a orientação desses elementos tem que ser diferente para cada direção.

Quanto ao conforto luminoso Lamberts (2004) aponta que o nível de iluminação de um local está diretamente ligado a tarefa a ser desempenhada no ambiente e a idade das pessoas que o habita, sendo assim quando mais velha a pessoa mais luz será necessário. Caso a iluminação seja insuficiente pode causar “fadiga, dor de cabeça e irritabilidade, além de provocar erros e acidentes. ”

3 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA E SUPORTE TEÓRICO

Estando definidos os principais objetivos do trabalho, bem como o levantamento da formulação do problema e da hipótese, o presente capítulo tem como objetivo apresentar informações que justifiquem e dão suporte teórico para a elaboração do projeto do SPA Médico para Idosos.

3.1 A INFLUÊNCIA DA ARQUITETURA NA QUALIDADE DE VIDA

Para Voitille (2012), a qualidade de vida está relacionada ao bem-estar físico, mental, psicológico e emocional, além de estar ligada aos relacionamentos sociais. As atividades e relações sociais por sua vez, acontecem em espaços, sejam eles abertos ou fechados, os quais influenciam as pessoas positiva ou negativamente. Um ambiente bem articulado pode “trazer mais prazer para o dia-a-dia, fortalecer laços pessoais e favorecer a boa saúde”. É importante conhecer o espaço e saber trabalhar corretamente os elementos para assim, alcançar os objetivos estabelecidos.

Ainda segundo a autora, a arquitetura permite criar sensações que agem diretamente no usuário do espaço. Portanto, possui responsabilidade social e funciona como uma ferramenta de análise para a criação de ambientes que serão vividos e abrigaram relações pessoais em seu interior. Esse tópico tem o objetivo de apontar e suportar bibliograficamente fatores que influenciam no desenvolvimento de ambientes agradáveis que buscam promover conforto, saúde e bem-estar de idosos.

3.1.1 SPA- Turismo de saúde

Góes (2015) aponta que o homem contemporâneo é diretamente responsável pelo processo de se tornar saudável ou de ter consciência que o autocuidado promove a manutenção da saúde e prevenção ou cura de doenças. Com isso em vista, surge o turismo ligado à saúde, que, embora pareça ser um novo segmento da área, o deslocamento em busca da saúde é uma das mais antigas atividades humanas.

Ainda segundo o autor, atualmente há uma crescente busca pela manutenção da saúde em seu aspecto preventivo, e não apenas no sentido de cura de doenças e recuperação. No Brasil, a tendência atual está voltada a essa área, a qual concentra diversas vantagens. Elas são: estímulo do turismo como uma alternativa para o desenvolvimento socioeconômicos das regiões, desvinculo da mobilidade em busca de serviços de saúde das épocas do ano normalmente destinadas ao turismo e contribui para o avanço da tecnologia voltados a tratamentos de saúde inovadores.

De acordo com Brasil (2006), “turismo de saúde constitui-se das atividades turísticas decorrentes da utilização de meios e serviços para fins médicos, terapêuticos e estéticos”. O objetivo é ofertar serviços para promover e manter a saúde, além de prevenir e curar doenças, sempre promovendo o bem-estar.

Alguns dos fatores atrativos e que caracterizam esse tipo de turismo são: maior qualidade dos tratamentos oferecidos, preços mais acessíveis, possibilidade de aliar um tratamento a uma viagem e falta de oferta dos tratamentos necessitados no local de residência. Portanto, as principais características dessa atividade estão relacionadas à oferta de tratamentos de qualidade nas áreas de turismo de bem-estar e médico-hospitalar (GÓES, 2015).

Conforme o Ministério do Turismo (2010), o turismo de bem-estar refere-se ao deslocamento em busca da manutenção da saúde, a qual é realizada por tratamentos acompanhados por equipes especializadas, visando a diminuição de estresse e a aprendizagem de como manter uma vida saudável e até mesmo prevenir doenças. Nesse segmento quase sempre está incluído cuidados estéticos e de saúde combinados ao lazer, relaxamento e diversão.

Já o turismo médico-hospitalar, ainda de acordo com o Ministério, está relacionado ao deslocamento motivado pela realização de tratamentos e exames, incluindo acompanhamento especializado e estrutura própria e de qualidade. O objetivo pode ser tanto a cura como

amenizar efeitos relacionados a estética e a área terapêutica. O SPA Médico para Idosos oferecerá os dois tipos de turismo, voltados, no entanto para a população na terceira idade.

3.1.2 Classificação do SPA Médico para Idosos

A ABC SPAS - Associação Brasileira de Clínicas e Spas (2010), classifica os tipos de SPAs quanto a sua destinação e especialidade, a fim de orientar o público e o mercado de SPAs em relação aos tipos de estabelecimentos, serviços oferecidos e localização.

Quanto a sua destinação, o SPA Médico para Idosos oferecerá estrutura de hospedagem e alimentação com foco integral na promoção do bem-estar e qualidade de vida, se enquadrando assim, na classificação de SPA de Destino. Além disso, oferecera também serviços que se encaixam no quesito especialidades. São eles:

- **SPA Médico:** Estabelecimento que possua objetivos primários médicos ou clínicos visando a promoção da saúde humana e qualidade de vida, apresentando serviços completos na área da estética médica, terapias e tratamentos complementares com atividade física monitorada.
- **SPA Nutricional:** Estabelecimento com o objetivo de orientação nutricional, desintoxicação e reeducação alimentar, apresentando cozinha especializada em alimentação dietética e balanceada bem como outros serviços terapêuticos de promoção da saúde humana.
- **SPA Estético:** Estabelecimento que oferece serviços e tratamentos estéticos faciais e corporais, com filosofia de beleza aliado à saúde e bem-estar, apresentando variedade de equipamentos e mão-de-obra especializada.
- **SPA Wellness/Bem-Estar:** Estabelecimento que proporciona o bem-estar físico, mental e espiritual através de variados programas e serviços especializados, seja através de terapias corporais, banhos ou atividades físicas específicas.

3.1.3 Conforto Ambiental

Zevi (1996), traz a definição de uma arquitetura bela relacionado ao espaço interior que nos atrai, nos eleva, nos subjuga espiritualmente. Schmid (2005), associa essa ideia ao conforto ambiental, trazendo o contexto de conforto ligado a capacidade de promoção de leveza e encanto do ambiente. Além disso, o autor relaciona os sentidos- olfato, tato, visão e audição- aos sentimentos gerados por um lugar, levando em conta que eles estabelecem a comunicação entre o ambiente construído e a mente.

Para Ching (1998), a arquitetura e o urbanismo foram desenvolvidos para atender as necessidades básicas da sociedade e consequentemente tornar a vida mais confortável. Em relação ao conforto, Hertz (2003) aponta que todas as edificações têm seus pontos favoráveis e desfavoráveis, portanto é importante minimizar as desfavoráveis e potencializar as favoráveis, buscando assim atingir o maior conforto possível.

3.1.4 Conforto térmico

Para Frota (2003), o conforto térmico nas edificações melhora o funcionamento do organismo, uma vez que proporciona melhores condições e vida e saúde ao homem. Portanto, arquitetura tem como uma de suas funções oferecer condições térmicas compatíveis ao conforto térmico humano no interior dos edifícios, independentemente das condições climáticas externas.

O autor aponta ainda que:

Quando as trocas de calor entre o corpo humano e o ambiente ocorrem sem maior esforço, a sensação do indivíduo é de conforto térmico e sua capacidade de trabalho, desde ponto de vista, é máxima (FROTA, 2003).

Para dar origem às estratégias projetuais relacionadas ao conforto térmico do edifício, deve-se conhecer as variáveis climáticas de maior importância como “a temperatura, a umidade relativa, os ventos e a radiação solar” para então tomar as decisões corretas e compatíveis com o local (CORBELLA, 2003). Com isso em vista, para a criação de um ambiente confortável para o homem, é necessário adequar a arquitetura ao clima do local, amenizando assim as sensações de desconforto causadas pelo clima, como calor, frio e ventos excessivos (FROTA, 2003).

Considerando que a região onde será proposto o SPA Médico para Idosos possui um clima Subtropical, ou seja, verões quentes e úmidos, a ventilação natural tem um papel muito importante no conforto térmico. Ela proporciona a renovação do ar do ambiente, além de ajudar grandemente na higiene geral (FROTA, 2003). Para Corbella (2003), a “principal causa de desconforto térmico é o ganho de calor produzido pela absorção da energia solar que atinge as superfícies dos ambientes construídos”, tornando assim, de acordo com Mascaró (1991) a proteção da radiação solar o primeiro objetivo do projeto arquitetônico.

O conforto térmico está diretamente relacionado ao conforto visual e, de acordo com Lamberts (2004) devem ser considerados em conjunto no projeto arquitetônico. As aberturas permitem um contato com o ambiente externo e ilumina os recintos. Contudo, o uso de elementos para a proteção solar se faz necessário para promover os controles térmicos naturais (FROTA, 2003). Corbela (2003) complementa ainda que a orientação desses elementos tem que ser diferente para cada direção.

3.1.5 Iluminação Natural

De acordo com Garrocho (2005) a luz natural sempre teve um papel importante na arquitetura pois está relacionada ao conforto e as funções fisiológicas das pessoas. Esse tipo de iluminação cria aspectos singulares no espaço. Quando bem planejada, proporciona um ambiente agradável, garantindo eficiência nas tarefas produzidas no local, além de poupar energia, de acordo com Mascaró (1991) e Lamberts (2004).

Scarazzato (2006) aponta ainda a importância da luz natural para a saúde, uma vez que, de acordo com a Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia (SBEM), a falta de exposição a luz do sol é a principal causa da carência de vitamina D em idosos. Portanto, o contato com a luz solar é fundamental para a saúde e qualidade de vida do idoso.

Além disso, ainda segundo o autor, a presença da luz natural está também associada à ligação visual dos ambientes internos e externos, o que permite a variação da luz em diferentes horas do dia, condições climáticas e estações do ano, regulando assim, os ritmos biológicos e psicológicos das pessoas.

3.1.6 Paisagismo

Para Lira (2001), o paisagismo começou a fazer parte da vida do homem a partir do momento que mudou seu comportamento nômade e então o mesmo passou a ter funções estéticas e funcionais. O paisagismo tem uma grande abrangência, que dispensa conhecimentos científicos e artísticos. Sua prática exige “conhecimentos de solos, botânica, ecologia, psicologia, sociologia, urbanismo, entre outros.”

Leenhardt (2006) acredita ainda, que as concepções paisagísticas devem ter fundamento na “interpretação e compreensão das associações naturais”. Quando se refere ao espaço criado pelo renomado arquiteto-paisagista Roberto Burle Marx, aponta que antes de tudo são lugares relacionados ao prazer, onde os sentidos estão atentos.

O paisagismo, segundo Abbud (2007), “é a única expressão artística em que participam os cinco sentidos do ser humano”, proporcionando assim experiências perceptivas completas e uma rica vivência sensorial. Para ele, esses ambientes devem ser projetados para estimular a permanência e praticar alguma atividade, como “descansar, meditar, ler, conversar em grupo, ou simplesmente a admirar o entorno e os elementos da paisagem.” Portanto, deve ser um lugar confortável e prazeroso.

Associado a esse mesmo conceito, Lira (2001) associa as paisagens naturais à ideia de equilíbrio, através da transmissão de sensações de paz e serenidade ao observador dessas imagens visuais. O autor traz ainda as imagens visuais como um refúgio para o caos visual dos centros urbanos, onde a poluição visual e agitação do cotidiano podem desequilibrar a vida de algumas pessoas.

Assim, a afinidade do homem com a natureza, estimula sensações a partir de experiências que usam um dos sentidos, tendo como resultado um cidadão mais saudável e produtivo. Essas mudanças comportamentais estendem-se do indivíduo com contato direto com a paisagem para a sociedade em geral. Portanto, os benefícios físicos e mentais que as paisagens atuais podem proporcionar, são um dos maiores proveitos oferecidos à sociedade (LIRA, 2001).

Esses benefícios são de extrema importância para o ser humano, independente da atividade que esteja praticando, incluindo o lazer. Para ele, lazer é uma necessidade humana e está relacionado ao tempo destinado a realizar atividades, sendo de forma ativa ou passiva. Dependendo das características da paisagem, bem como sua necessidade de uso, é possível

direciona-la para diferentes tipos de lazer, incluindo o lazer contemplativo, recreativo, esportivo e cultural (LIRA, 2001).

3.2 ARQUITETURA PARA TERCEIRA IDADE

Para Bestetti (2017) é na velhice que há mais tempo livre, contudo isso não significa inutilidade. Projetos arquitetônicos bem resolvidos, pensados com foco nos desejos e necessidades dos usuários, permitem que estes utilizem os espaços da melhor maneira. Contudo, no Brasil temos poucas alternativas para idosos independentes ou até mesmo adaptadas para aqueles com mobilidade reduzida.

Com isso em vista, o presente tópico tem a função de trazer a importância da arquitetura como meio de oferecer diferentes modos de ambientes adaptados, pensando no ciclo da vida e nas mudanças naturais ocorridas nesse processo. As edificações são um importante instrumento na promoção do bem-estar, desempenho e qualidade de vida daqueles que o frequentam.

3.2.1 Envelhecimento

Para Okuma (1998), o envelhecimento é um processo biológico que altera funções e determina mudanças estruturais no corpo. Embora o “envelhecer” seja um processo presente em todo ser vivo, quando se trata do homem, esse processo recebe um caráter de complexidade, pois acarreta também consequências sociais e psicológicas.

O envelhecimento populacional no Brasil, de acordo com Netto (2002), tem aumentado nos últimos anos. Com isso, surge a necessidade de buscar as causas que determinam as condições de saúde e qualidade de vida dos idosos e conhecer os inúmeros aspectos envolvidos no processo de envelhecimento, para que assim, seja possível enfrentar esse desafio com um planejamento adequado.

O ambiente em que se situa o indivíduo em processo de envelhecimento, está diretamente relacionado ao modo como ele lida com a velhice. Isso se dá pela absorção dos valores, critérios e cultura da sociedade em que está inserido. Assim, é possível concluir que

os impactos da velhice dependeram dos recursos disponibilizados e das relações sociais as quais está vinculado (OKUMA, 1998).

Para Wagorn (2002), conforme a idade aumenta sofremos um decréscimo de eficiência e capacidade. Contudo, “é possível manter um nível relativamente alto de desempenho físico e mental por muitos anos”. Com base nessas informações, o objetivo do SPA Médico para Idosos, se baseia na ideia de promover um envelhecimento saudável e ativo, permitindo desfrutar plenamente dos anos restantes com qualidade.

Para proporcionar tais condições, serão abordados aspectos da vida que, de acordo com o autor, podem afetar benéficamente o processo de envelhecimento e aumentar sua qualidade de vida e bem-estar. Esses aspectos são: a dieta, através de orientação nutricional especializada; a prática de exercícios in e outdoor e acompanhamento psicológico e estético, proporcionando o aumento da confiança e autoestima.

3.2.2 Ergonomia

De acordo com a Associação Internacional de Ergonomia (ABERGO, 2000), a ergonomia está relacionada ao entendimento das relações entre os seres humanos e o restante dos elementos ou sistemas. Ela tem como objetivo a aplicação de teorias e métodos de projetos que busquem otimizar o bem-estar e o desempenho. Inclui também uma avaliação das tarefas, ambientes e sistemas, a fim de torná-los compatíveis com as necessidades e limitações dos indivíduos.

Abrahão (2009), aponta ainda a ergonomia como uma busca de projetar e adaptar as situações de forma compatível com as capacidades e limitações das pessoas. A ciência busca, portanto, melhorar o bem-estar, segurança, satisfação, produtividade e qualidade de vida dos usuários dos ambientes (ABRAHÃO, 2009; IIDA, 2003).

3.2.3 Acessibilidade na vida do idoso - NBR 9050

Tendo em vista o público alvo do SPA Médico para Idosos, é essencial que a segurança dos mesmos seja garantindo. Assim, todo o projeto será pensado para atender as necessidades da terceira idade, baseando-se portando na NBR 9050, a qual foi instituída pela Associação

Brasileira de Normas Técnicas (ABNT, 2004) e exige acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos.

3.2.4 Instituição pública ou privada

De acordo com Góes (2006), a Lei 8.080, de 19 de setembro de 1990, a qual criou o SUS- Sistema Unificado de Saúde, tem como objetivo atender toda a população brasileira. Contudo, não é o que acontece. A rede de Saúde Pública brasileira não se encontra em boas condições, levando a população a procurar alternativas no atendimento privado e, possibilitando assim, o surgimento dos mesmos para atender a demanda.

Além disso, o autor ressalta ainda que as instituições privadas normalmente apresentam estruturas mais complexas e com serviços especializados, o que não ocorre na rede pública, que oferece um atendimento mais universal. Com isso em vista, o SPA Médico para Idosos será uma instituição privada, onde será proposto aos indivíduos um tratamento adequado e de qualidade.

3.3 PRESERVAÇÃO E INTERVENÇÃO NO ESPAÇO CONTRUÍDO

Ghirardello e Spisso (2008) apontam que a compreensão da história humana pelas futuras gerações só é possível por meio de produtos criados e intervenções no ambiente deixados pela sociedade. Portanto, a destruição dos bens herdados de gerações passadas, gera um rompimento no conhecimento, o que nos leva a repetir experiências já vividas. Além disso, a preservação tem grande importância na diminuição do impacto sobre o ambiente. Através da preservação e reuso de edifícios é possível reduzir o consumo de energia e matéria prima necessárias para a produção de novos.

Para Coelho (2003), atuar na preservação do patrimônio arquitetônico é entrar na dualidade entre o antigo e o novo, variando assim entre criar e preservar. Para a arquitetura, pressupõe-se que quando se cria um novo elemento, ele irá coexistir com uma estrutura preexistente, sendo ela antiga ou recente. Ghirardello e Spisso (2008) complementam ainda que a convivência do edifício novo e antigo é desejável. As arquiteturas contemporâneas e antigas devem conviver harmoniosamente.

Quando nos referimos as edificações de valor histórico, o maior desafio dos arquitetos e preservadores é manter as estruturas do passado sem impedir que surjam novas estruturas. As intervenções relacionadas a imóveis arquitetônicos culturais podem acontecer de diversas formas (COELHO, 2003). Na proposta do SPA Médico para Idosos, ela se dará relacionada ao caráter de conservação/consolidação e adaptação ao novo uso.

3.3.1 Conservação/consolidação

Para Pallasmaa (2011) a arquitetura tem função atemporal. Ela reflete e torna eternas os ideais buscados pelo mundo. As edificações e cidades permitem reconhecer e recordar a realidade de um povo, assim como ajuda na percepção das mudanças culturais e do tempo. Para o autor, todas as experiências vividas, implicam em atos de recordação. Experiências memoráveis de arquitetura penetram na consciência e quando o indivíduo se identifica com o lugar, este se torna parte de sua própria existência.

Para Coelho (2003), a conservação se dá pela intervenção nos edifícios para garantir sua integridade, seja ela estética, física ou estrutural. Com o envelhecimento dos materiais as patologias aumentam e com isso a ciência e a tecnologia têm oferecido cada vez mais instrumentos para diagnosticar e reparar tais danos. Dessa forma, é possível estender cada vez mais a vida dos edifícios, podendo assim atualizá-los de acordo com a necessidade do plano de uso, criar novos espaços e acrescentar áreas construídas.

Ghirardello e Spisso (2008) ressaltam a conservação como o conjunto de processos que buscam a manutenção do patrimônio, sem alterar suas características, mantendo assim seu significado cultural. É importante que as intervenções feitas estejam dentro dos padrões regulares e compatíveis com as condições do edifício e que sejam favoráveis à sua identidade.

3.3.2 Adaptação ao novo uso

Para Uribe (2016), embora a conservação e consequente transformação de edifícios em ruína seja fascinante, há ocasiões em que a melhor alternativa é a conversão ou reabilitação das mesmas. Através da adaptação a um novo uso, é possível inovar e agregar ainda mais valor ao passado da obra arquitetônica. Para o autor “conservar um edifício sem atualizar ou

repensar suas funções pode o levar ao desgaste, o congelando no tempo e impedindo sua adaptação às próprias mudanças da sociedade”.

A adaptação ao novo uso busca ajustar os espaços já existentes para abrigar diferentes atividades daquela que foram projetados para exercer. Assim, é possível manter o edifício sem correr o risco de reduzir sua vida útil, preservando o espaço construído. Portanto, para definir um novo uso à uma edificação antiga, deve-se levar em consideração sua vocação e limitações, para não levar o edifício à degradação acelerada (COELHO, 2003).

Para atender a nova demanda de atividades, um novo programa de necessidades é destinado ao edifício antigo. Nesse momento é realizada a modernização de instalações e infraestrutura, sempre mantendo as características originais do partido arquitetônico (CONSTRUÇÃO METÁLICA, 2014). Coelho (2003), acrescenta que para isso muitas vezes é necessário um acréscimo na área construída. Ela pode se dar pela construção de entrespisos- quando a altura do pé direito permite- ou pela ampliação por meio dos anexos- novas edificações, podendo ser acopladas ou não à obra antiga.

Para Ventura (2014), o processo de revitalização tem como foco a adequação dos espaços às necessidades de novas demandas. Além disso, o maior desafio é conseguir um diálogo entre a edificação antiga e os novos volumes. Essa comunicação pode ser alcançada através da composição de volumetrias diferentes, gabaritos ou elementos de fachada. O autor ressalta ainda “que o contraste é desejável, porém, o conflito nunca”.

Para o escritório franco-brasileiro Triptyque (2014), os conceitos de preservação do patrimônio e a intervenção contemporânea devem estar ligados. Nos casos onde o edifício será adaptado a outra função, deve ser mantida sua essência e a beleza de seus elementos deve ser potencializada. Dupré (2014) aponta que nesses casos, o uso de materiais diferentes daqueles utilizados na construção original é bem comum. A escolha deve ser feita pensando em não interferir na construção e, caso não seja possível, alterar um pouco a configuração, mas destacando a intervenção.

Lucas (2008) indica a recuperação de um prédio de relevância histórica para o turismo, como uma ótima opção. Além de funcionar como uma ferramenta de manutenção do patrimônio, gera a valorização do espaço social, uma vez que cria oportunidades de trabalho e negócios na região, tornando-se então um grande aliado no aquecimento da economia em seu entorno.

3.3.3 Cartas Patrimoniais

Ghirardello e Spisso (2008) conceituam as Cartas Patrimoniais como “as diretrizes para a conservação, manutenção e restauro do patrimônio histórico, local, regional, nacional ou mundial”. Nelas contem a evolução conceitual e as formas de ação sobre um patrimônio histórico e arquitetônico. As cartas são um reflexo do que já foi pensado e o que se pensa atualmente por especialistas e órgãos nacionais e internacionais que trabalham nessa área (Anexo I).

3.3.3.1 Carta de Veneza

A Carta de Veneza, disponibilizada no site do IPHAN, diz respeito à conservação e restauração dos monumentos e sítios. Nela contém os princípios a serem seguidos nesses casos, os quais foram elaborados em conjunto num plano internacional. Contudo, cabe a cada nação aplicá-los dentro do contexto de sua própria cultura e tradições (ICOMOS, 1964) (Anexo II). O contexto da Carta se encaixa no projeto, por conter elementos a serem seguidos em relação a conservação e restauração de elementos da casa.

3.3.3.2 Carta do Turismo Cultural

A Carta do Turismo, disponível no site do IPHAN, traz a preservação dos patrimônios históricos como uma preocupação do turismo. O segmento do turismo- independentemente de seu segmento- vem ganhando força e contribui para a economia das cidades (ICOMOS, 1976). Esse contexto pode ser aplicado ao SPA Médico para Idosos por ser um meio de manter a casa bem conservada como um patrimônio histórico, através do reuso da edificação, promovendo assim o turismo para o local (Anexo III).

4 CORRELATOS

Neste capítulo, apresentam-se obras correlatas, as quais após serem analisadas, ajudarão a autora a criar um conceito e subsídios para a proposta do projeto arquitetônico do SPA Médico para Idosos na cidade de Bandeirantes/PR.

4.1 PALACETE COMENDADOR CATHARINO-MUSEU RODIN

O Palacete do Comendador Bernardo Martins Catharino (Figura 01) foi escolhido pela autora como uma das obras correlatas por apresentar características formais, ambientais, funcionais, construtivas e intervenções relevantes ao desenvolvimento da proposta do projeto. A análise de tais aspectos contribuirá para as futuras decisões projetuais relativas ao tema.

Sendo assim, a escolha pela obra baseou-se principalmente por ser um edifício antigo adaptado a um novo uso; por apresentar um anexo construído posteriormente para atender as necessidades do novo empreendimento; pelas características contemporâneas da nova edificação; uso de materiais como concreto, vidro e madeira; e por fim, pelas mínimas intervenções feitas na edificação existente.

O projeto do Palacete, foi desenvolvido por Rossi Baptista, sendo concluído em 1912. Ele é situado no bairro da Graça, na cidade de Salvador na Bahia. Seu tombamento ocorreu no dia 09 de junho de 1986, o que o tornou “o primeiro imóvel de estilo eclético tombado pelo Instituto do Patrimônio Artístico e Cultural da Bahia (IPAC)” (SENNA e AZEVEDO, 2006).

No ano de 2003 o Palacete foi destinado a sediar o Palacete das Artes (SENNA e AZEVEDO, 2006), tornando-se então de acordo com Fanucci & Ferraz (2005) filial do Museu Rodin em Paris. O edifício foi escolhido pelo fato de apresentar semelhanças de implantação e estilo francês e similares ao Hotel Biron, local onde está localizado o Museu Rodin de Paris.

Figura 01: Palacete do Comendador Bernardo Martins Catharino



Fonte: CECI (2005)

4.1.1 Aspectos Formais e Ambientais

O espaço cultural foi dividido em dois volumes: um preexistente e outro novo (SERAPIÃO, 2005). O novo projeto consiste em um anexo (Figura 02), projetado pelos arquitetos Marcelo Ferraz e Francisco Fanucci, que consiste em um pavilhão de exposições que passou a ser chamado de Sala Contemporânea (SENNA e AZEVEDO, 2006).

Figura 02: Anexo- Sala Contemporânea



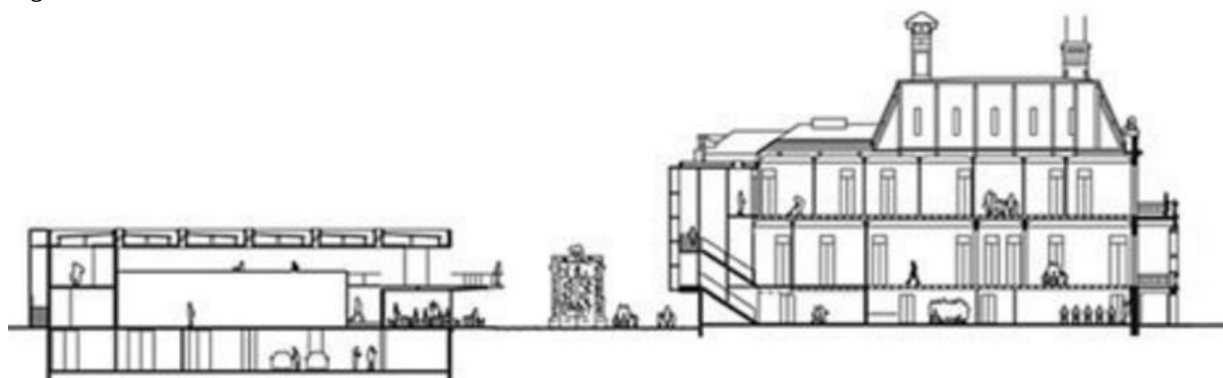
Fonte: Nelson Kon (2006)

Fanucci & Ferraz (2005) apontam que a principal intenção formal da nova obra é a de continuidade do conjunto:

Dois edifícios, dois momentos históricos que conversam num jardim centenário, definem um espaço cultural que se pretende ponto de encontro e área de convívio, um espaço de agregação de valor e de vida (FANUCCI & FERRAZ, 2005).

Serapião (2005) complementa ainda que o interesse de desenho dos arquitetos se dá a partir da relação entre os dois e não na leitura isolada de cada um. Embora o anexo possua a mesma área da construção antiga, possui menos da metade de sua altura, como pode-se observar na Figura 03. O palacete ocupa, portanto, o cargo de protagonista.

Figura 03: Corte



Fonte: Autores do projeto (2006)

Tendo isso em vista, os arquitetos afirmam que os pontos norteadores da proposta para a inserção de um novo volume construído no terreno foram: não competir com a presença dominante da construção histórica; interferir o mínimo possível nas centenárias árvores do jardim; e, acima de tudo articular um conjunto fluido para ser livremente desfrutado pelo visitante, como pode-se constatar na Figura 04 (FANUCCI & FERRAZ, 2005).

Figura 04: Obra antiga e anexo



Fonte: Nelson Kon (2006)

Assim, o pavilhão apresenta contida expressão formal, com o objetivo de criar um diálogo entre as edificações (Figura 05). Esse diálogo é apresentado pela sua forma e método construtivo. Enquanto na obra antiga foram destacados os tons do ecletismo, como a pintura branca externa, para o anexo foi optado pelo uso de concreto aparente, madeira e vidro (Figura 06) (SERAPIÃO, 2005).

Figura 05: Obra antiga se relaciona com o anexo



Fonte: Nelson Kon (2006)

Figura 06: Anexo- materiais: concreto, vidro e madeira.



Fonte: Nelson Kon (2006)

4.1.2 Aspectos Funcionais

Fanucci & Ferraz (2005) afirmam que tanto o restauro do edifício como as novas intervenções tiveram como objetivo conceder à edificação a infraestrutura necessária, adequando os espaços às atividades previstas para o museu. No pavimento térreo da edificação antiga estão localizadas a ação educativa e recepção; para os dois pavimentos superiores foram previstas as áreas de exposição para as peças da coleção Rodin; no sótão foram instaladas as atividades administrativas, o qual foi recuperado para o uso e implementado uma nova escada de acesso.

O anexo foi destinado a abrigar a reserva técnica, os espaços para exposições temporárias e um café-restaurant (FANUCCI & FERRAZ, 2005). Conforme a necessidade, o interior do pavilhão de exposições pode ser dividido em três ou mais ambientes. Uma passarela liga as duas construções (Figura 07). O acesso ao mezanino do anexo se dá a partir de uma circulação vertical, composta também por elevador, implantado no volume existente (SERAPIÃO, 2005).

Figura 07: Passarela que liga as duas edificações



Fonte: Nelson Kon (2006)

No jardim, há uma área preparada para receber exposições ao ar livre. O espaço foi projetado pelo paisagista Raul Pereira que manteve todas as árvores centenárias como as mangueiras, caramboleiras e palmeiras, criando assim um ar tropical na paisagem. Tais árvores foram plantadas aleatoriamente pelo antigo dono da residência, portanto foi necessário ordenar o espaço por meio de caminhos para carros e pedestres. Para o piso, foi optado por placas quadradas de mosaico branco e vermelho (VICTORIANO, 2017).

4.1.3 Intervenções

As intervenções feitas no Palacete só foram possíveis após a autorização do Instituto de Patrimônio Artístico e Cultural da Bahia. Elas foram feitas de forma delicada e pontual, apenas para prepará-lo para suas novas funções. As características originais foram mantidas através do restauro e recuperação. Equipamentos de climatização e iluminação foram instalados de maneira discreta, com o mínimo de intervenção possível, conforme mostram as Figuras 08 e 09 (VICTORIANO, 2017).

Figura 08: Equipamentos de climatização



Fonte: Nelson Kon (2006)

Figura 09: Equipamentos iluminação



Fonte: Nelson Kon (2006)

A implantação de um novo sistema de circulação vertical se fez necessário para ligar os três pavimentos. Ele se dá por um volume de concreto aparente encaixado na parte posterior da edificação histórica e contém escada e elevador (Figuras 10 e 11) (FANUCCI & FERRAZ, 2005).

Figura 10: Circulação acoplada à obra antiga-face externa



Fonte: Nelson Kon (2006)

Figura 11: Circulação acoplada à obra antiga- face interna



Fonte: Nelson Kon (2006)

Além disso, Fanucci & Ferraz (2005) apontam que foi essencial a demolição de algumas paredes internas para a adequação do palacete ao novo uso. Para que não ficasse aparente as novas tubulações elétricas e hidráulicas, surgiu a necessidade de engrossar as paredes. De acordo com Victoriano (2017) foram mantidos o piso e o forro dos quartos, as pastilhas e os afrescos das salas principais (Figura 12).

Figura 12: Afrescos do Palacete



Fonte: Nelson Kon (2006)

4.1.4 Aspectos Construtivos

O anexo tem uma estrutura robusta feita de concreto aparente, fechamentos em vidro e treliças de madeira (Figura 13) (VICTORIANO, 2017). A passarela que liga as duas edificações é feita de concreto protendido sem pilares de apoio com 3 metros de altura (FANUCCI & FERRAZ, 2005).

Figura 13: Anexo



Fonte: Nelson Kon (2006)

4.2 CENTRO DE LAZER SESC POMPÉIA

A escolha do Centro de Lazer SESC Pompéia como correlato baseou-se antes de tudo, assim como a obra anterior, no fato de ser uma obra antiga a qual foi dado uma nova utilidade. Além disso, o edifício apresenta características formais, construtivas e intervenções que contribuirão para o desenvolvimento do projeto do SPA Médico para Idosos. Tais características são: apresentar um anexo construído posteriormente para atender o novo programa de necessidades; características contemporâneas da nova obra, incluindo o uso de concreto e transformação do espaço sempre se preocupando em manter sua identidade, história e essência.

O projeto do SESC Pompéia, foi desenvolvido por Lina Bo Bardi durante nove anos - 1977 a 1986. No ano de 1982, foi inaugurada sua primeira etapa: a readequação da antiga fábrica de tambores dos Irmãos Mauser (Figura 14) ao novo centro de lazer. A edificação está localizada a zona oeste de São Paulo e é considerada um presente à cidade (FERRAZ, 2008). O local se tornou palco da intensa vida cultural da região e um marco para a cidade de São Paulo. Recebe em média 5 mil visitantes por dia. São mais de 1,5 milhão de visitantes por ano (ZUCCHI, 2015).

Figura 14: Vista aérea geral da Fábrica da Pompéia antes da Reforma



Fonte: Peter Sheier

Com o desenvolvimento das ações socioeducativas a seu redor, que o centro cultural, esportivo e de saúde teve seus efeitos amplificados. Hoje, o Sesc Pompeia integra uma rede de 32 espaços culturais. Desde sua inauguração até os dias atuais, continua a inspirar novas experiências que possuem raízes na valorização da qualidade de vida, nas relações sociais,

esportivas e físicas, inclusão, recreação, alimentação, saúde e educação. Seu desenvolvimento, foi feito pensando no futuro, com uma perspectiva de transformação social e cidadania (MIRANDA, 2012).

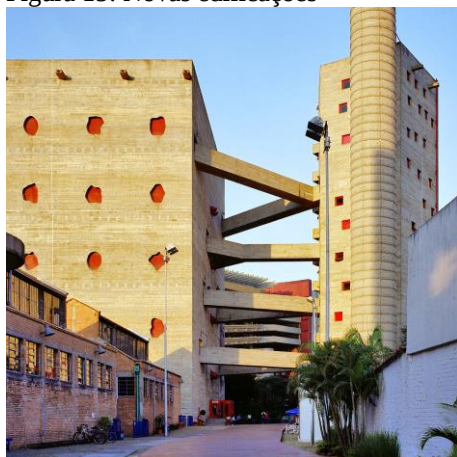
Sobre o Centro de Lazer, Ferraz (2008) comenta:

A experiência do SESC Pompéia contém uma chave para aqueles que quiserem refletir sobre o papel da arquitetura na vida dos homens. Uma chave contemporânea, ativada e ao nosso alcance. É uma experiência arquitetônica que alia criatividade a um grande rigor, liberdade com responsabilidade, riqueza com concisão e economia de meios, poética com ética (FERRAZ, 2008).

4.2.1 Aspectos Formais

As novas edificações trouxeram uma linguagem arquitetônica voltada ao lado fabril e industrial do conjunto, com mudanças bruscas de escala e muitas cores (Figura 15). Elas foram criadas para atender as novas funções do centro de lazer (FERRAZ, 2008).

Figura 15: Novas edificações



Fonte: Pedro Kok (2013)

O bloco esportivo foi inaugurado em 1986. Foi feito em concreto aparente e é composto por duas torres: uma com “buracos de caverna” nos lugares das janelas e a outra com quadras distribuídas aleatoriamente pelas fachadas. A terceira torre tem formato cilíndrico e 70 metros de altura. A ligação entre as torres se dá por 8 passarelas de concreto protendido com vãos de até 25 metros (Figura 16). Um córrego canalizado passa em baixo das passarelas, criando uma área não edificável (FERRAZ, 2008).

Figura 16: Passarelas



Fonte: Pedro Kok (2013)

4.2.2 Aspectos Construtivos

Ao lado dos antigos galpões da fábrica de tambores, foram construídos três novos volumes de concreto aparente. O prisma maior apresenta cinco pavimentos, com pés direitos de 8,6 metros de altura e paredes externas de 35 centímetros de espessura- não há paredes internas. Suas paredes foram moldadas com tábuas horizontais de madeira- como pode-se observar na Figura 17- e suas lajes protendidas tem um metro de altura (FRACALOSSI, 2013).

Figura 17: Paredes externas moldadas com tábuas horizontais de madeira



Fonte: Pedro Kok (2013)

Já o prisma menor, ainda de acordo com o autor, contém doze pavimentos com 4,3 metros de altura, coincidindo, portanto, a cada dois com os pavimentos do prisma maior. Os últimos pavimentos têm seus pés direitos reduzidos para 3,6 metros. Esse edifício encontra-se girado em 30 graus em relação ao outro prisma. A Figura 18 mostra o último prisma. Sua forma é cilíndrica e ele foi construído a partir da concretagem sistemática de 70 anéis com um metro de altura cada. O edifício é unido ao prisma menor através de uma passarela metálica partindo da sua cobertura.

Figura 18: Prisma cilíndrico



Fonte: GFAU

4.2.3 Intervenções

A transformação de uma antiga fábrica em um centro de lazer, sem deixar de lado sua história, faz do SESC Pompeia um lugar especial. A recuperação do local foi feita pensando em deixar evidente todos os vestígios do antigo uso da edificação: paredes, pisos, telhados e estruturas. Ela foi projetada pelo francês François Hennebique, um dos pioneiros em executar estrutura em concreto armado. Por ser considerada uma característica que atribui um valor especial à fábrica, foram retirados seus rebocos- como pode-se observar na Figura 19 e 20- e jatos de areia foram aplicados em busca de sua essência (FERRAZ, 2008).

Figura 19: Retirada dos rebocos das paredes do galpão de atividades gerais



Fonte: Peter Sheier (1980)

Figura 20: Paredes originais do galpão de atividades gerais após a retirada do reboco



Fonte: Peter Sheier (1980)

4.2.4 Órgãos reguladores

Em março de 2015, o Sesc Pompeia foi declarado patrimônio cultural protegido pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). Desde 2009, ele é também tombado pelo Conselho Municipal de Preservação do Patrimônio Histórico, Cultural e Ambiental da Cidade de São Paulo (Conpresp) (ZUCCHI, 2015). A restauração teve seus princípios e critérios básicos fundamentados na Carta de Veneza- uma concepção onde se deixa clara a história viva do edifício e visíveis as diversas técnicas que foram empregadas ao longo do tempo (VAINER e FERRAZ, 2012).

5 DIRETRIZES PROJETUAIS

Após apresentados o embasamento teórico para o projeto e feita a análise de diferentes aspectos das obras correlatas, o presente capítulo tem o objetivo de expor as diretrizes projetuais utilizadas no SPA Médico para Idosos. Assim, serão apresentadas as características do local e do terreno, o fluxograma, o programa de necessidades e o plano de massas, com foco no melhor entendimento da proposta projetual.

5.1 CARACTERIZAÇÃO DO SÍTIO DE INTERVENÇÃO

A partir da caracterização do sítio de intervenção será possível conhecer os aspectos relevantes relativos ao município e ao terreno onde está localizada a edificação existente e, portanto, onde será feita a proposta de implantação do SPA Médico pra Idosos.

5.1.1 O Município

O SPA Médico para Idosos é proposto para a cidade de Bandeirantes, Paraná (Figura 21). O município está localizado na região norte pioneiro paranaense, com sua fundação em 1930. A infraestrutura de acesso a cidade está em boas condições, característica essencial para o turismo. Seu clima é subtropical, com temperaturas que variam de 22 °C a 28 °C no verão e 14 °C a 18 °C no inverno, portanto clima ameno e favorável a estadia de idosos em qualquer estação do ano. (BANDEIRANTES, 2017).

Figura 21: Localização do Município de Bandeirantes- PR



Fonte: Prefeitura Municipal de Bandeirantes (2017)

5.1.2 O terreno

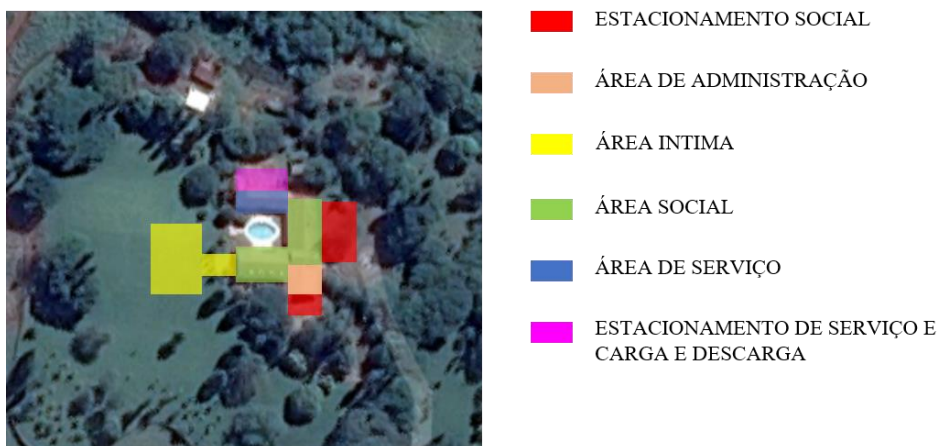
O terreno possui aproximadamente 50.000 m² e está localizado na BR 369 Km 53 no município de Bandeirantes-PR. Embora localizado na área rural, fica próximo à área urbana e na beira da BR que dá acesso à cidade, como pode-se observar na Figura 22. Nele esta construída uma residência projetada no ano de 1972 com 2.000 m² de área construída.

O local foi escolhido para a proposta do SPA Médico para Idosos por pertencer à família da autora, sendo assim uma forma de manter a edificação e dar um novo uso a mesma. Além disso, o terreno atende pontos essenciais para a implantação do empreendimento, como a facilidade de acesso, boa sinalização, estrutura condizente com a proposta- acessibilidade, facilidade de contratação de mão-de-obra e posse do lugar.

5.2 SETORIZAÇÃO E PROGRAMA DE NECESSIDADES

A Figura 24 apresenta a intenção de setorização do SPA Médicos para Idosos para melhor entendimento da proposta projetual. O SPA foi dividido em quatro áreas e estacionamentos. Além disso foi proposto um programa de necessidades baseado nas ideias de Góes (2015) adaptando-as para atender hospedes da terceira idade.

Figura 24: Setorização



Fonte: Google Maps, editado pelo autor (2017)

- Estacionamento social: área já existente e dividida em dois espaços: um com acesso direto à recepção com garagem coberta e área reduzida reservada para estacionamento rotativo (Figura 25); já o outro está localizado próximo à área social e tem uma área maior, além de uma linda fonte em seu centro (Figura 28).

Figura 25: Estacionamento rotativo



Fonte: Arquivo pessoal (2017)

Figura 26: Estacionamento maior com fonte central



Fonte: Arquivo pessoal (2017)

- Área de administração: setor relacionado à administração do empreendimento, nela estão: recepção, sala de reunião e sala da gerencia.
- Área íntima: setor compreendido em quartos para hóspedes com banheiros individuais.
- Área social: local agradável onde os hóspedes da terceira idade possam usufruir de espaços para convivência e lazer, como: pomar, áreas de estar externas (Figura 27), piscina para a prática de hidroginástica (Figura 28), salas de estar para atividades culturais, terraço (Figura 29), sala de tv, restaurante, biblioteca, entre outros. Esse setor abrange ainda salas específicas como: salas para massagem e fisioterapia, academia, consultórios médicos, centro estético e sala de enfermagem, além de outros itens relevantes que surgirão durante a elaboração do projeto.

Figura 27: Áreas de estar do jardim



Fonte: Arquivo pessoal (2017)

Figura 28: Área externa com piscina



Fonte: Arquivo pessoal (2017)

Figura 29: Terraço



Fonte: Arquivo pessoal (2017)

- Área de serviço: com acesso direto a este local, engloba a parte da cozinha, lavanderia, depósitos, salas de manutenção, vestiários, copa e quartos para funcionários.
- Estacionamento para serviço e carga e descarga: localizado próximo ao setor de serviço. Tem acesso separado pelos fundos do terreno e possui área suficiente para manobras de carga e descarga, além de estacionamento para funcionários.

5.3 PARTIDO ARQUITETÔNICO

A linguagem arquitetônica da obra existente será mantida, uma vez que a casa possui valor sentimental para a família e faz parte da história e cultura local. As cores originais

branca e azul são consideradas um ponto primordial na intenção da fachada e marcam a identidade da construção antiga, portanto, também serão conservadas. Além disso, o paisagismo será mantido por trazer um contexto clássico e funcional, carregando mobiliários que dividem espaço com flores e árvores antigas, compondo caminhos a serem percorridos dando forma a um jardim encantador e que revela suas maravilhas ao longo do percurso.

Já o anexo seguirá o partido arquitetônico defendido por Coelho (2003). Para a autora, no momento da proposta de intervenção o arquiteto deve curvar-se ao edifício antigo respeitando sua superioridade. Assim, a nova obra não irá concorrer com a estrutura existente de valor histórico e nem confundir o observador no momento de sua introdução. Com isso em vista, embora integradas harmonicamente em ritmo, proporção e forma, o anexo não reproduzirá as características presentes na edificação antiga.

Portanto, a proposta formal do anexo será baseada nas ideias do arquiteto Ângelo Bucci. Sua forma será pura e com linhas retas, seguindo uma linguagem contemporânea. A utilização de tons claros e vidro serão implantados com o objetivo de transmitir leveza e sutileza, uma vez que essa parte do projeto é caracterizada como coadjuvante de um todo. A madeira por sua vez, será usada em busca de traços da arquitetura colonial, trazendo um ar de aconchego e buscando integrar a obra a paisagem natural. Assim como Bucci trabalha em suas obras, a madeira- material antigo- será mesclada com o concreto- material moderno (ARQUITETÔNICO, 2010).

O arquiteto Silvio Colin, traz ainda a relação da forma arquitetônica do edifício com seu espaço (relação edifício x indivíduo), volume (relação edifício x ambiente) e superfície (relação interno x externo) (COLIN, 2004). Esse partido estará presente na proposta projetual na ligação da forma do anexo com o meio ambiente. Serão criados espaços que integram o interno e externo, permitindo o contato com a natureza e estimulando a prática de exercícios físicos e convivência ao ar livre.

Por fim, o SPA Médico para Idosos seguirá conceitos de promoção à saúde da terceira idade, buscando um envelhecimento saudável, bem-estar e qualidade de vida. O empreendimento disponibilizara ambientes agradáveis, especializados e adaptados para oferecer um tratamento de qualidade focado nas necessidades específicas e individual de cada um.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do suporte teórico e análise de pesquisas, verificou-se um aumento do envelhecimento populacional no Brasil. Além disso, foi apontado também a influência do ambiente em que o indivíduo se situa durante esse processo. Portanto, a proposta do SPA Médicos para Idosos objetivou criar uma alternativa para aqueles que buscam um envelhecimento saudável e qualidade de vida. O objetivo é associar o cuidado com a saúde ao lazer e oferecer um espaço de qualidade e tratamento especializado.

A proposta é dar novo uso à uma edificação existente localizada na cidade de Bandeirantes-PR. Assim, foi desenvolvido um estudo teórico sobre preservação e intervenção no espaço construído, para embasamento projetual. As obras correlatas, servirão como base nas futuras decisões relativas ao projeto, pois mostram que é possível e até mesmo aconselhável dar novo uso ao imóvel, buscando salvaguardar o bem histórico e cultural.

Tendo isso em vista, será proposto o restauro da obra antiga e a construção de anexos para atender ao novo programa de necessidades, estabelecendo uma relação de harmonia entre eles. Desse modo, será possível, por meio da arquitetura promover o bem-estar dos idosos, através da implantação de elementos que estimulam as relações, sensações e experiências de vida.

7 REFERÊNCIAS

ABBUD, B. **Criando paisagens: guia de trabalho em arquitetura paisagística**. 3. ed. São Paulo: SENAC, 2007.

ABC SPAS **Classificação dos SPAS**. Disponível em: <<http://www.congressoabcspas.com/classificacao.asp>> Acesso em: 28 maio 2017.

ABERGO – Associação Mundial de ergonomia. **O que é ergonomia**, 2000. Disponível em: <http://www.abergo.org.br/internas.php?pg=o_que_e_ergonomia> Acesso em 28 maio 2017.

ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas. **NBR 9050** - Norma Brasileira. Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. 2004.

ABRAHÃO, J. **Introdução à Ergonomia: da pratica à teoria**. São Pulo: Blucher, 2009.

ARQUITETÔNICO. **Entrevista com Angelo Bucci**, 2010. Disponível em: <<http://www.arquitetonico.ufsc.br/entrevista-com-angelo-bucci>> Acesso em: 18 maio 2017.

BANDEIRANTES. Prefeitura Municipal de Bandeirantes. **Dados gerais do município de bandeirantes**, 2017. Disponível em: <<http://www.bandeirantes.pr.gov.br/index.php/cidade/dados-gerais>> Acesso em: 15 maio 2017.

BENEVOLO, L. **História da Cidade**. 3. ed. São Paulo: Editora Perspectiva, 2001.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Segmentação do Turismo: Marcos Conceituais**. Brasília: Ministério do Turismo, 2006. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Marcos_Conceituais.pdf> Acesso em: 04 maio 2017.

CHING, F. D. K. **Arquitetura, forma, espaço e ordem**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

_____, F. D. K. **Arquitetura, forma, espaço e ordem**. São Paulo: Martins fontes, 2002.

COELHO, C. **O Projeto de intervenção e bens culturais imóveis arquitetônicos e urbanos**. In Conservação e Restauro: Arquitetura Brasileira. Org. BRAGA, M. Rio de Janeiro: Ed. Rio, 2003.

COLIN, S. **Uma introdução à arquitetura**. 3ª Ed. Rio de Janeiro: UAPÊ, 2004.

_____, S. **Uma Introdução à Arquitetura**. Rio de Janeiro: UAPÊ, 2000.

CORBELLA, O; YANNAS, S. **Em busca de uma arquitetura sustentável para os trópicos**. Rio de Janeiro, Reven, 2003.

CULLEN, G. **Paisagem Urbana**. Lisboa: Edições 70, 1983.

DEL RIO, V. **Introdução ao desenho urbano no processo de planejamento**. São Paulo: Pini, 1990.

DIAS, S. I. S. **História da Arquitetura I**. FAG: Cascavel, 2005.

DUPRÉ, N. Entre o antigo e o novo. **Revista Construção Metálica**. Edição 113, 2014. Disponível em: <<http://www.abcem.org.br/revista-construcao-metalica.php?codDestaque=403>> Acesso em: 02 maio 2017.

FACHIN, O. **Fundamentos da Metodologia**. 5 ed. ver. e atual. – São Paulo: Fachin, 2005.

FANUCCI, F; FERRAZ, M. **Museu Rodin Bahia**. São Paulo: Cosac Naify, 2005. Disponível em: <<http://brasilarquitectura.com/projetos/museu-rodin-bahia>> Acesso em: 21 abril 2017.

FARAH, I. **Arquitetura paisagística contemporânea no Brasil**. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2010.

FARINA, M. **Psicodinâmica das cores em comunicação**. São Paulo: Nova Alexandria, 1986.

FERRAZ, M. **Numa velha fábrica de tambores. SESC-Pompéia comemora 25 anos**. São Paulo, 2008. Disponível em: <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/minhacidade/08.093/1897>> Acesso em: 19 maio 2017.

FRACALOSSI, I. **Clássicos da Arquitetura: SESC Pompéia / Lina Bo Bardi**. 2013. Disponível em: <<http://www.archdaily.com.br/br/01-153205/classicos-da-arquitetura-sesc-pompeia-slash-lina-bo-bardi>> Acesso em: 21 maio 2017.

FROTA, A. B. & SCHIFER, S. R. **Manual de Conforto Térmico**. Studio Nobel, 2003.

GALLO, J. J. **Assistência ao idoso: Aspectos clínicos do envelhecimento**. 5 Ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan S.S., 2001.

GARROCHO, J. S. **Luz natural e projeto de arquitetura: Estratégias para Iluminação Zenital em Centros de Compras**, 2005. Dissertação (Curso de Pós Graduação da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo) - Universidade de Brasília. Brasília. Disponível em: <<http://www.iar.unicamp.br/lab/luz/ld/Arquitetural/Pesquisa/luz%20natural%20e%20projeto.pdf>> Acesso em: 04 maio 2017.

GHIRARDELLO, N.; SPISSO, B. **Patrimônio histórico: como e por que preservar**. Bauru, SP: Canal 6, 2008. Disponível em: <http://www.creasp.org.br/arquivos/publicacoes/patrimonio_historico.pdf> Acesso em: 02 maio 2017.

GÓES, R. **Manual prático de arquitetura para clínicas e laboratórios**. 1 Ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2006.

_____, R. **Pousadas e hotéis: manual prático para planejamento e projeto**. São Paulo: Blucher, 2015.

GREGOTTI, V. **Território da arquitetura** 3 ed. São Paulo: Perspectiva, 2000.

HERTZ, J. B. **Ecotécnicas em Arquitetura: como projetar nos trópicos úmidos do Brasil**. São Paulo: Pioneira, 2003.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **População idosa vai triplicar entre 2010 e 2050**. 2016. Disponível em: <<http://brasil.estadao.com.br/noticias/geral,populacao-idosa-vai-triplicar-entre-2010-e-2050-aponta-publicacao-do-ibge,10000072724>> Acesso em: 19 maio 2017.

IIDA, I. **Ergonomia: Projeto e Produção**. 9 Ed. São Paulo, Editora Edgard Blucher Ltda, 2003.

IPHAN - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. **Cartas Patrimoniais**. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/226>> Acesso em: 03 maio 2017.

LAMBERTS, R. **Eficiência energética na arquitetura** 2 ed. São Paulo: ProLivros, 2004.

LE CORBUSIER **Por uma Arquitetura**. 6. Ed. Editora Perspectiva S.A., 2002.

LEENHARDT, J. **Nos Jardins de Burle Marx** 1 ed. Editora Perspectiva S.A., 2006.

LIRA FILHO, J. A. **Paisagismo: princípios básicos**. 1. ed. Viçosa: Aprenda Fácil, 2001.

LUCAS, S. M. M. **Preservar o passado é construir o futuro**, 2008. Disponível em: <<http://www.institutocidadeviva.org.br/inventarios/sistema/wp-content/uploads/2008/06/preservaropassado.pdf>> Acesso em: 04 maio 2017.

MACHADO, P. A. L. **Direito ambiental brasileiro**. São Paulo: Malheiros, 2005.

MARCONI, M. N.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de Metodologia Científica** 5 ed. São Paulo: Editora Atlas S.A., 2003.

MASCARÓ, L. R. **Energia na Edificação**. 2 Ed. São Paulo: Projetos Editores Associados Ltda, 1991.

MINISTÉRIO DO TURISMO. **Turismo de saúde: orientações básicas**. Brasília: Ministério do Turismo, 2010. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Turismo_de_Saxde_Versxo_Final_IMPRESSxO_.pdf> Acessado em: 04 maio 2017.

MIRADA, D. S **Cidadela/Cidadão/Cidadania** In Cidadela da Liberdade. São Paulo: Sesc, 2012.

NETTO, M. P. **Gerontologia: A velhice e o envelhecimento em visão globalizada**. São Paulo: Editora Atheneu, 2002.

OGATA, A.; MARCHI, R. **Wellness: Seu guia de bem-estar e qualidade de vida**. 2ª ed. Campus Elsevier, 2007.

OMS - Organização Mundial da Saúde. **Facts about ageing**, 2014. Disponível em: <<http://www.who.int/ageing/about/facts/en>>Acesso em: 10 maio 2017.

PALLASMAA, J. **Os olhos da pele**. Porto Alegre, RS: Artmed Editora S.A., 2011.

PRONSATO, S. A. D. **Arquitetura e Paisagem projeto participativo e criação coletiva** São Paulo – Annablume; Fapesp; Fapum, 2005.

REIS FILHO, N. G. **Quadro da Arquitetura no Brasil**. São Paulo: Perspectiva, 2004.

Revista Construção Metálica. Edição 113, 2014. Disponível em: <<http://www.abcem.org.br/revista-construcao-metalica.php?codDestaque=403>> Acesso em: 02 maio 2017.

SAULE N, J. **Direito à cidade: Trilhas legais para o direito as cidades sustentáveis**. São Paulo: Max Limonad, 1999.

SBEM - Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia. **Pela Vitamina D**. Disponível em: <<https://www.endocrino.org.br/pela-vitamina-d/>> Acesso em: 04 maio 2017.

SCARAZZATO, P. S. **Iluminação natural em escolas: o estado atual das pesquisas nos projetos de escolas**. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2006. Disponível em: <http://www.fau.usp.br/arquivos/disciplinas/au/aut0213/Arquivos_Anteriores/Publicacoes_e_Referencias_Eletronicas/Iluminacao_Natural_em_Escolas_Sites_Interessantes.pdf> Acesso em: 04 maio 2017.

SCHIMID, A. L. **A ideia de conforto: reflexões sobre o ambiente construído**. Curitiba: Pacto Ambiental, 2005.

_____, A. L. **A ideia de conforto: reflexões sobre o ambiente construído**. Curitiba: Pato Ambiental, 2005.

SENNA, F.; AZEVEDO P. D. O. **De Villa Catharino a Museu Rodin Bahia 1912 – 2006: Um Palacete Baiano e sua História**. JORDAN, K. F (org.) Salvador: Solisluna Design e Editora, 2006. Disponível em: <https://issuu.com/any_ivo/docs/a-villa-catharino--a-alcandora-baiana> Acesso em: 23 abril 2017

SERAPIÃO, F. Brasil Arquitetura: Museu Rodin. **Projeto Design**. Edição 319 São Paulo, 2005. Disponível em: <<https://arcoweb.com.br/projetodesign/arquitetura/brasil-arquitetura-museu-salvador-24-10-2006>> Acesso em: 23 abril 2017.

SIMÕES, C. C. S. **Breve histórico do processo demográfico in Brasil: uma visão geográfica e ambiental do início do século XXI**. Disponível em: <<http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv97884.pdf>> Acesso em 10 maio 2017.

SOUZA, M. L. **Mudar a cidade: uma introdução crítica do planejamento e a gestão urbanos**. 3ª edição. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 2004.

TRIPTYQUE. Entre o antigo e o novo. **Revista Construção Metálica**. Edição 113, 2014. Disponível em: <<http://www.abcem.org.br/revista-construcao-metalica.php?codDestaque=403>> Acesso em: 02 maio 2017.

URIBE, B. **10 Intervenções em edifícios históricos**. ArchDaily Brasil, 2006. Disponível em: <<http://www.archdaily.com.br/br/783942/archivo-intervenciones-en-el-patrimonio>> Acesso em: 02 maio 2017.

VAINER, A.; FERRAZ, M. **Cidadela da Liberdade – Lina Bo Bardi e o Sesc Pompeia**. São Paulo: Sesc, 2012.

VENTURA, D. B. V. Entre o antigo e o novo. **Revista Construção Metálica**. Edição 113, 2014. Disponível em: <<http://www.abcem.org.br/revista-construcao-metalica.php?codDestaque=403>> Acesso em: 02 maio 2017.

VICTORIANO, G. **Pedacinho da França no Brasil**. Disponível em: <http://www.galeriadaarquitectura.com.br/projeto/brasil-arquitetura_/museu-rodin-bahia/2799> Acesso em: 26 abril 2017.

VOITILLE, N. **Arquitetura: Qualidade de vida. Portal especializado em arquitetura e decoração**, 2011. Disponível em: <http://www.cliquearquitectura.com.br/portal/dicas/view/arquitetura-qualidade-devida/20#Scene_1> Acesso em: 18 maio 2017.

WAGORN, Y. **Manual de Ginastica e Bem-estar para a Terceira Idade**. 2 E. São Paulo: Marco Zero, 2002.

ZEVI, B. **Saber ver a Arquitetura**. 5 ed. São Paulo: Martins Fontes. 1996.

ZUCCHI, G. **Sesc Pompeia reúne história e cultura em um só lugar**. O Estado de São Paulo, 2015. Disponível em: < <http://sao-paulo.estadao.com.br/noticias/geral,sesc-pompeia-reune-historia-e-cultura-em-um-so-lugar,1749913>> Acesso em: 19 maio 2017.

APÊNDICE A - CARTAS PATRIMONIAIS

- Carta de Atenas - Sociedade das Nações - outubro de 1931.
- Carta de Atenas - CIAM - novembro de 1933.
- Recomendação de Nova Delhi.
- Recomendação Paris 1962.
- Carta de Veneza.
- Recomendação Paris 1964.
- Normas de Quito.
- Recomendação Paris 1968.
- Compromisso Brasília 1970.
- Compromisso Salvador.
- Carta do Restauero.
- Declaração de Estocolmo.
- Recomendação Paris 1972.
- Resolução de São Domingos.
- Declaração de Amsterdã.
- Manifesto Amsterdã.
- Carta do Turismo Cultural.
- Recomendações de Nairóbi.
- Carta de Machu Picchu.
- Carta de Burra.
- Carta de Florença.
- Declaração de Nairóbi.
- Declaração Tlaxcala.
- Declaração do México.
- Carta de Washington 1986.
- Carta Petrópolis.
- Carta de Washington 1987.
- Carta de Cabo Frio.
- Declaração de São Paulo.
- Recomendação Paris 1989.
- Carta de Lausanne.
- Carta do Rio.
- Conferência de Nara.
- Carta Brasília 1995.
- Recomendação Europa de 1995.
- Declaração de Sofia.
- Declaração de São Paulo II.
- Carta de Fortaleza.
- Carta de Mar del Plata.
- Cartagenas de Índias - Colômbia.
- Recomendação Paris 2003.
- Carta de Pero Vaz de Caminha

ANEXO A - CARTA DE VENEZA



Carta de Veneza

DE MAIO DE 1964

II Congresso Internacional de Arquitetos e Técnicos dos Monumentos Históricos
ICOMOS - Conselho Internacional de Monumentos e Sítios Escritório

Carta internacional sobre conservação e restauração de monumentos e sítios.

Portadoras de mensagem espiritual do passado, as obras monumentais de cada povo perduram no presente como o testemunho vivo de suas tradições seculares. A humanidade, cada vez mais consciente da unidade dos valores humanos, as considera um patrimônio comum e, perante as gerações futuras, se reconhece solidariamente responsável por preservá-las, impondo a si mesma o dever de transmiti-las na plenitude de sua autenticidade.

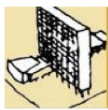
É, portanto, essencial que os princípios que devem presidir à conservação e à restauração dos monumentos sejam elaborados em comum e formulados num plano internacional, ainda que caiba a cada nação aplicá-los no contexto de sua própria cultura e de suas tradições.

Ao dar uma primeira forma a esses princípios fundamentais, a Carta de Atenas de 1931 contribui para a propagação de um amplo movimento internacional que se traduziu principalmente em documentos nacionais, na atividade de ICOM e da UNESCO e na criação, por esta última, do Centro Internacional de Estudos para a Conservação e Restauração dos Bens Culturais. A sensibilidade e o espírito crítico se dirigem para problemas cada vez mais complexos e diversificados. Agora é chegado o momento de reexaminar os princípios da Carta para aprofundá-las e dotá-las de um alcance maior em um novo documento.

Conseqüentemente, o Segundo Congresso Internacional de Arquitetos e Técnicos dos Monumentos Históricos, reunido em Veneza de 25 a 31 de maio de 1964, aprovou o texto seguinte:

Definições

Artigo 1º - A noção de monumento histórico compreende a criação arquitetônica isolada, bem como o sítio urbano ou rural que dá testemunho de uma civilização particular, de uma



evolução significativa ou de um acontecimento histórico. Estende-se não só às grandes criações, mas também às obras modestas, que tenham adquirido, com o tempo, uma significação cultural.

Artigo 2º - A conservação e a restauração dos monumentos constituem uma disciplina que reclama a colaboração de todas as ciências e técnicas que possam contribuir para o estudo e a salvaguarda do patrimônio monumental.

Finalidade

Artigo 3º - A conservação e a restauração dos monumentos visam a salvaguardar tanto a obra de arte quanto o testemunho histórico.

Conservação

Artigo 4º - A conservação dos monumentos exige, antes de tudo, manutenção permanente.

Artigo 5º - A conservação dos monumentos é sempre favorecida por sua destinação a uma função útil à sociedade; tal destinação é portanto, desejável, mas não pode nem deve alterar a disposição ou a decoração dos edifícios. É somente dentro destes limites que se deve conceber e se pode autorizar as modificações exigidas pela evolução dos usos e costumes.

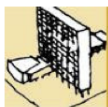
Artigo 6º - A conservação de um monumento implica a preservação de um esquema em sua escala. Enquanto subsistir, o esquema tradicional será conservado, e toda construção nova, toda destruição e toda modificação que poderiam alterar as relações de volumes e de cores serão proibidas.

Artigo 7º - O monumento é inseparável da história de que é testemunho e do meio em que se situa. Por isso, o deslocamento de todo o monumento ou de parte dele não pode ser tolerado, exceto quando a salvaguarda do monumento o exigir ou quando o justificarem razões de grande interesse nacional ou internacional.

Artigo 8º - Os elementos de escultura, pintura ou decoração que são parte integrante do monumento não lhes podem ser retirados a não ser que essa medida seja a única capaz de assegurar sua conservação.

Restauração

Artigo 9º - A restauração é uma operação que deve ter caráter excepcional. Tem por objetivo conservar e revelar os valores estéticos e históricos do monumento e fundamenta-se no respeito ao material original e aos documentos autênticos. Termina onde começa a hipótese; no plano das reconstituições conjecturais, todo trabalho complementar reconhecido como indispensável por razões estéticas ou técnicas destacar-se-á da composição arquitetônica e deverá ostentar a marca



do nosso tempo. A restauração será sempre precedida e acompanhada de um estudo arqueológico e histórico do monumento.

Artigo 10º - Quando as técnicas tradicionais se revelarem inadequadas, a consolidação do monumento pode ser assegurada com o emprego de todas as técnicas modernas de conservação e construção cuja eficácia tenha sido demonstrada por dados científicos e comprovada pela experiência.

Artigo 11º - As contribuições válidas de todas as épocas para a edificação do monumento devem ser respeitadas, visto que a unidade de estilo não é a finalidade a alcançar no curso de uma restauração, a exibição de uma etapa subjacente só se justifica em circunstâncias excepcionais e quando o que se elimina é de pouco interesse e o material que é revelado é de grande valor histórico, arqueológico, ou estético, e seu estado de conservação é considerado satisfatório. O julgamento do valor dos elementos em causa e a decisão quanto ao que pode ser eliminado não podem depender somente do autor do projeto.

Artigo 12º - Os elementos destinados a substituir as partes faltantes devem integrar-se harmoniosamente ao conjunto, distinguindo-se, todavia, das partes originais a fim de que a restauração não falsifique o documento de arte e de história.

Artigo 13º - Os acréscimos só poderão ser tolerados na medida em que respeitarem todas as partes interessantes do edifício, seu esquema tradicional, o equilíbrio de sua composição e suas relações com o meio ambiente.

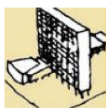
Sítios Monumentais

Artigo 14º - Os sítios monumentais devem ser objeto de cuidados especiais que visem a salvaguardar sua integridade e assegurar seu saneamento, sua manutenção e valorização. Os trabalhos de conservação e restauração que neles se efetuarem devem inspirar-se nos princípios enunciados nos artigos precedentes.

Escavações

Artigo 15º - Os trabalhos de escavação devem ser executados em conformidade com padrões científicos e com a "Recomendação Definidora dos Princípios Internacionais a serem aplicados em Matéria de Escavações Arqueológicas", adotada pela UNESCO em 1956.

Devem ser asseguradas as manutenções das ruínas e as medidas necessárias à conservação e proteção permanente dos elementos arquitetônicos e dos objetos descobertos. Além disso, devem ser tomadas todas as iniciativas para facilitar a compreensão do monumento trazido à luz sem jamais deturpar seu significado.

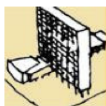


Todo trabalho de reconstrução deverá, portanto, deve ser excluído *a priori*, admitindo-se apenas a anastilose, ou seja, a recomposição de partes existentes, mas desmembradas. Os elementos de integração deverão ser sempre reconhecíveis e reduzir-se ao mínimo necessário para assegurar as condições de conservação do monumento e restabelecer a continuidade de suas formas

Documentação e Publicações

Artigo 16º - Os trabalhos de conservação, de restauração e de escavação serão sempre acompanhadas pela elaboração de uma documentação precisa sob a forma de relatórios analíticos e críticos, ilustrados com desenhos e fotografias. Todas as fases dos trabalhos de desobstrução, consolidação recomposição e integração, bem como os elementos técnicos e formais identificados ao longo dos trabalhos serão ali consignados. Essa documentação será depositada nos arquivos de um órgão público e posta à disposição dos pesquisadores; recomenda-se sua publicação.

ANEXO B - CARTA DE TURISMO CULTURAL



Carta de Turismo Cultural

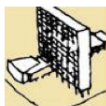
DE 1976 - ICOMOS

Introdução

- 1) ICOMOS tem como objetivo promover os meios para salvaguardar e garantir a conservação, realce e apreciação dos monumentos e sítios que constituem uma parte privilegiada do patrimônio da humanidade.
- 2) Em virtude dele, sente-se diretamente concernido pelos efeitos - tanto positivos como negativos - sobre o mencionado patrimônio derivados do desenvolvimento extraordinariamente forte das atividades turísticas no mundo. ICOMOS é consciente de que hoje, menos que nunca, o esforço vindo de qualquer organismo, por muito poderoso que seja em seu âmbito, não pode influir decisivamente no curso dos acontecimentos. Por essa razão tem que se levar em conta uma reflexão conjunta com as grandes organizações mundiais ou regionais que, de uma forma ou de outra, dividem estas preocupações e que desejam contribuir a aumentar um esforço universal, coerente e eficaz.
- 3) Os representantes dessas entidades, reunidos em Bruxelas (Bélgica), em 8 e 9 de novembro de 1976, no Seminário Internacional de Turismo Contemporâneo e Humanismo, entraram em acordo no seguinte:

Postura Básica

- 1) O turismo é um feito social, humano, econômico e cultural irreversível. Sua influência no campo dos monumentos e sítios é particularmente importante e só pode aumentar, dados os conhecidos fatores de desenvolvimento de tal atividade.
- 2) Contemplado com a perspectiva dos próximos vinte e cinco anos, dentro do contexto dos fenômenos expansivos que afronta o gênero humano e que podem produzir graves consequências, o turismo aparece como um dos fenômenos propícios para exercer uma influência altamente significativa no entorno do homem em geral e dos monumentos e sítios em particular. Para que resulte tolerável, a dita influência deve ser estudada cuidadosamente, e ser objeto de uma política concertada e efetiva a todos os níveis.

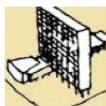


Sem pretender fazer frente a esta necessidade em todos os seus aspectos, se considera que a presente aproximação, limitada ao turismo cultural, constitui um elemento positivo para a solução global que se requer.

- 3) O turismo cultural é aquela forma de turismo que tem por objetivo, entre outros fins, o conhecimento de monumentos e sítios histórico-artísticos. Exerce um efeito realmente positivo sobre estes tanto quanto contribui - para satisfazer seus próprios fins - a sua manutenção e proteção. Esta forma de turismo justifica, de fato, os esforços que tal manutenção e proteção exigem da comunidade humana, devido aos benefícios sócio-culturais e econômicos que comporta para toda a população implicada.
- 4) Sem dúvida, qualquer que seja sua motivação e os benefícios que possui, o turismo cultural não pode estar desligado dos efeitos negativos, nocivos e destrutivos que acarreta o uso massivo e descontrolado dos monumentos e dos sítios. O respeito a estes, ainda que se trate do desejo elementar de mantê-los num estado de aparência que lhes permita desempenhar seu papel como elementos de atração turística e de educação cultural, leva consigo a definição; o desenvolvimento de regras que mantenham níveis aceitáveis. Em todo caso, com uma perspectiva de futuro, o respeito ao patrimônio mundial, cultural e natural, é o que deve prevalecer sobre qualquer outra consideração, por muito justificada que esta se pautar desde o ponto-de-vista social, político ou econômico. Tal respeito só pode assegurar-se mediante uma política dirigida à doação do equipamento necessário e à orientação do movimento turístico, que tenha em conta as limitações de uso e de densidade que não podem ser ignoradas impunemente. Além do mais, é preciso condenar toda doação de equipamento turísticos ou de serviços que entre em contradição com a primordial preocupação que há de ser o respeito devido ao patrimônio cultural existente.

Bases de Atuação

- 1) Fundamentando-se no que foi dito anteriormente:
- 2) Por uma parte as entidades representativas do setor turístico e, por outra, as de proteção do patrimônio natural e cultural, profundamente convencidas de que a preservação e promoção do patrimônio natural e cultural para o benefício da maioria somente se pode cumprir dentro de uma ordem pelo qual se integram os valores culturais e os objetivos sociais e econômicos que formam parte da planificação dos recursos dos Estados, regionais e municípios;
- 3) Tomam nota, com o maior interesse, das medidas formuladas nos apêndices desta declaração, que cada um deles está disposto a adotar em sua esfera de influência;



- 4) Fazem um chamamento aos Estados para que estes assegurem uma rápida e enérgica aplicação da Convenção Internacional para a Proteção do Patrimônio Mundial, Cultural e Natural adotada em 16 de novembro de 1972, assim como da Recomendação de Nairóbi;
- 5) Confiam em que a Organização Mundial de Turismo, em cumprimento de seus fins, e a UNESCO, no marco da mencionada Convenção, realizem o maior esforço possível, em colaboração com os organismos signatários, e com todos aqueles que no futuro se adirão, para assegurar a aplicação da política que as ditas entidades têm definido como a única capaz de proteger o gênero humano dos efeitos do incremento de um turismo anárquico cujo resultado é a negação de seus próprios objetivos;
- 6) Expressam seu desejo de que os Estados, por meio de suas estruturas administrativas, as organizações de operadores de turismo e as associações de consumidores e usuários adotem todas as medidas apropriadas para facilitar a informação e formação das pessoas que planejam viajar com fins turísticos dentro e fora de seu país;
- 7) Conscientes da extrema necessidade de modificar a atual atitude do público em geral sobre os grandes fenômenos desencadeados pelo desenvolvimento massivo do turismo, desejam que, desde a idade escolar, as crianças e os adolescentes sejam educados em conhecimento e em respeito pelos monumentos e sítios e o patrimônio cultural, e que todos os meios de comunicação escrita, falada ou visual exponham ao público os componentes deste problema, com o qual contribuam de uma forma efetiva à formação de uma consciência universal;
- 8) Unanimemente prestos à proteção do patrimônio cultural que é a verdadeira base do turismo internacional, se comprometem a ajudar na luta iniciada em todos as frentes contra a destruição deste patrimônio por todo tipo de contaminação; e, ao efeito, se apela aos arquitetos e experts científicos de todo o mundo para que os mais avançados recursos da moderna tecnologia sejam postos a serviço da proteção dos monumentos.
- 9) Recomendam que os especialistas chamados a planejar e levar a cabo o uso turístico do patrimônio cultural e natural recebam uma formação adaptada à natureza multidisciplinar do problema e participem, desde seu começo, na programação e realização dos planos de desenvolvimento e equipamento turístico;
- 10) Declaram solenemente que sua ação tem como fim o respeito e a proteção da autenticidade e diversidade dos valores culturais, tanto nos países e regiões em vias de desenvolvimento como nos industrializados, e há que a sorte do patrimônio cultural da humanidade é realmente idêntica ante a perspectiva do provável desenvolvimento e expansão do turismo.